



Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

O FEMININO NA 13 BANDA 13 DE MAIO EM CORUMBÁ DE GOIÁS

Dra. Andréa Luísa Teixeira

A história cultural de Goiás, principalmente a musical, é recheada de feitos inéditos a partir de ações comandadas por mulheres. Podemos exemplificar que a primeira orquestra feminina do Brasil foi criada em Goiás (CARNEIRO DE MENDONÇA: 1981), a primeira professora de piano da Cidade de Goiás divulgou e ensinou o instrumento piano com primor, deixando várias gerações de artistas consagrados internacionalmente; Armênia em Pirenópolis soube transmitir de forma genuína suas memórias musicais mais remotas (PINA FILHO:2004); em Corumbá, a Dona Maria do Carmo, diretora do Memorial dos Imortais, promove há vários anos, inúmeros eventos culturais na cidade, perseverando em suas ações de levar à comunidade a integração cultural necessária à toda sociedade. Particularmente, eu, como, parte integrante da história musical de Goiás desde os seis anos de idade, convivendo com músicos e estudando no antigo Instituto de Artes, ainda com os fundadores da atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, posso dizer que é uma sociedade musical matriarcal em seu contextos de gerência e até mesmo de didática, já que a maior parte dos educadores musicais eram e são atualmente do gênero feminino. Observando todo esse cenário, partiu a curiosidade de saber como as mulheres entraram no universo masculino da Corporação 13 de Maio em Corumbá.

Em entrevista com alguns integrantes da Banda 13 de Maio sobre a participação das mulheres, vem à tona uma vertente muito interessante, porque além delas ocuparem com destaque o lugar de músicos que antes eram apenas do gênero masculino, elas conseguiram transformar a cena musical, dando até mesmo um aspecto de maior seriedade para a Banda. Segundo a esposa de um dos integrantes, e seu relato sincero, cheio de risos e afetividade, a princípio, ela ficava tranquila da filha ir aos ensaios para

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

tocar com o marido porque assim era uma forma de vigiá-lo, mas depois, percebeu que a música seria sua maior e melhor atividade. Uma das antigas integrantes da Banda 13 de Maio é integrante de uma Orquestra Filarmônica fora do Brasil. Segundo um dos músicos da Banda, por suas palavras, a presença das meninas até “moralizou mais”, o projeto da Banda, principalmente porque tinha muita festa e bebida, muitas piadas, e quando elas chegaram, aquilo tinha que ser diferente, até mesmo porque, eram filhas dos músicos.

O processo da entrada delas na Banda foi natural, porque como elas gostavam muito de música, as meninas já estavam habituadas a participarem e tocarem nas procissões e nos desfiles que a Banda atuava. Segundo seus relatos, as filhas estavam sempre presentes. No final da década de 50, algumas mulheres, ainda jovens, se mobiliaram na cidade para entrar na Banda, fato que foi negado. Com essa negativa, as mulheres desistiram, e foi mesmo uma pena porque eram mulheres que tinham conhecimento musical, além de cantarem na igreja e demorou mais duas décadas para que nova empreitada nesse sentido fosse tomada. No final da década de 70, o Sr. Geraldo Magela colocou a filha dele, Maria Gorete Curado Teles para participar da Banda,. A primeira mulher, foi a Gorete e depois mais duas meninas, a Magali e a Lúcia, filhas também de dois músicos, O Santana e o Zezinho. O incentivo partiu do Sr. Magela. Com três meninas entrando na Banda, o comportamento tipicamente masculino foi modificado automaticamente. Quando elas se apresentaram no concurso do Rio de Janeiro, em 1977. O incentivo partiu das famílias, mas além de tudo, as moças queriam tocar. Gorete já estudava música em Brasília e já tinha ido tocar na Funarte do Rio de Janeiro. Após a ida delas para a Banda, com certeza ficou melhor. Gorete diz em entrevista que se sentia muito importante, não apenas pelo fato de tocar na Banda, que já era envolvida e participativa nos eventos da Banda, então, quando ela começou a aprender o clarinete e viu que podia tocar e estava preparada, o processo foi natural. Com a entrada das três na Banda, todos os músicos mantiveram um comportamento mais discreto.

Socialmente, o que ocorre na Banda 13 de Maio nesse época é uma valorização de toda a comunidade em relação a Banda. A entrada das mulheres modificou a visão de

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

vários músicos que tocavam nela. Vários músicos de Corumbá são muito enraizados em suas tradições e incentivam os filhos a irem para o ensaio. OS entrevistados dizem ser todos batalhadores de sua cultura local, e a mais representativa delas, que é a Banda da Corporação 13 de Maio. Desde que ela foi criada, final do século XIX, a organização se mostra perfeita, e como documento musicológica, é fundamental para Goiás.

Até a transmissão da Banda era feita para a comunidade. Tudo muito pensado dentro da Igreja. Como a Banda foi criada pelo partido Liberal, ela sempre foi muito livre, sendo que essa filiação partidária aconteceu apenas em seu início.

A Banda é conhecida como a estrela da cidade, e o envolvimento com ela quer dizer realmente que a pessoa não apenas é corumbaense, mas ela dá vida à cidade, ela se comunica e invade suas memórias, história viva de quem cultiva com carinho suas raízes. Os sons da Banda ecoam com vozes, melodias, cores por entre as celebrações da cidade. A devoção existente na Banda é intrínseca em sua cultura, existente até hoje pelo ensejo de renovação constante pela vocação cultural que a cidade evoca. O incentivo e apoio da comunidade à Banda é ressaltado com vigor, e vêem hoje a presença feminina como fundamental em seu processo de revitalização.

Andréa Luísa Teixeira é natural de Goiânia. Doutoranda em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa, Portugal e Mestre em Musicologia no Rio de Janeiro. Graduou-se em piano pela EMAC-UFG, onde trabalha como pianista-acompanhadora. Pesquisadora do ITS/PUC, onde idealizou a Série Sons do Cerrado, de mapeamento das manifestações culturais do bioma cerrado, com treze volumes de CD's já editados, e um DVD. Como pianista, ganhou 18 prêmios nacionais e internacionais. Fez cursos de interpretação pianística na Universidade Mozarteum, em Salzburg, Áustria, com Sergei Doresnky, e de Musicologia na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Autora do livro *A Densidade do Próprio na Folia de Reis: uma investigação acerca de tempo, mito, memória e sentido*, Editora Kelps, 2009. Fundou juntamente com o tenor Alberto Pacheco, a Academia dos Renascidos, que tem por objetivo divulgar a música luso-brasileira e fazer pelo menos uma estréia moderna a cada concerto. Pelo

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

governo do Estado de Goiás, recebeu a Comenda Anhanguera, pela divulgação da cultura brasileira em países das três Américas, Europa e Ásia.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA

